

RACSaúde: o início de um novo ciclo editorial

RACSaúde: the beginning of a new editorial cycledoption

Humberto **Morais**¹ , Mauer **Gonçalves**² , Hermenegildo Osvaldo **Chitumba**³  

Palavras - chave: Pesquisa em saúde; Comunicação científica; Políticas editoriais; Angola

É com elevado sentido de responsabilidade científica e compromisso institucional que anunciamos a retomada das publicações da Revista Angolana de Ciências da Saúde (RACSaúde), marcando o início de um novo ciclo editorial, orientado pela continuidade dos nossos valores e pela necessária renovação dos nossos processos.

Desde a sua génese, a RACSaúde tem-se afirmado como um espaço de difusão do conhecimento científico no campo das ciências médicas e da saúde, promovendo a reflexão crítica, a inovação e o diálogo interdisciplinar.

A comunicação científica desempenha um papel central na validação, disseminação e preservação do conhecimento.¹ A interrupção temporária das suas actividades representou um momento de reflexão estratégica, permitindo reavaliar práticas, consolidar estruturas e redefinir prioridades à luz das exigências contemporâneas da publicação científica.

O regresso da RACSaúde não constitui apenas um reinício, mas uma reafirmação do nosso compromisso com a qualidade, a integridade e a relevância da produção científica no país. Neste contexto, foram implementadas melhorias significativas no fluxo editorial, com destaque para a modernização dos sistemas de submissão, o reforço do corpo editorial e a adopção de boas práticas internacionais que asseguram maior transparência, rigor metodológico e eficiência na avaliação por pares. Tais princípios estão alinhados com as recomendações internacionais de ética e integridade na publicação científica.²

A continuidade manifesta-se na fidelidade aos princípios que historicamente orientaram esta revista científica: ética na publicação, valorização da evidência científica e contributo para o avanço das ciências da saúde. Por outro lado, a renovação traduz-se na abertura a novas abordagens metodológicas, no incentivo à ciência aberta e na promoção de uma comunidade científica mais inclusiva, colaborativa e global. A ciência aberta tem sido amplamente reconhecida como um pilar para o fortalecimento da transparência e do impacto científico.^{3,4}

Num contexto em que a ciência assume um papel central na resposta aos desafios sanitários contemporâneos, a RACSaúde posiciona-se como uma plataforma relevante para a disseminação de conhecimento que impacta a prática clínica, as políticas de saúde e a formação académica.

Este projecto editorial é, por natureza, colectivo. Assim, expressamos o nosso reconhecimento aos autores, revisores e editores que tornam possível esta missão, e convidamos a comunidade científica a participar activamente nesta nova etapa, contribuindo com investigações de qualidade e espírito crítico.

Reconhecemos o período de interrupção da revista e os eventuais constrangimentos causados aos leitores e colaboradores. A RACSaúde está de volta, como um instrumento activo de transformação científica e social, alicerçada na sua trajectória, renovada na sua visão, e reafirmando o seu compromisso com o avanço da ciência no domínio das ciências médicas e da saúde.

Neste novo ciclo editorial, convidamos investigadores, docentes, profissionais de saúde e estudantes a submeterem manuscritos, incluindo aqueles derivados de trabalhos académicos, contribuindo para a produção de evidências científicas acessíveis à comunidade científica e à sociedade.

1- Hospital Militar Principal/Instituto Superior. Luanda, ANGOLA.

2- Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica, Universidade Agostinho Neto, Luanda, ANGOLA.

3- Departamento de Patologia e Métodos de Diagnóstico, Faculdade de Medicina, Universidade José Eduardo dos Santos, Huambo, Angola.

✉ - Autor correspondente. Email: chitumba16@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.54283/eRACSaude.v7i1.2026.01>



A revista acolhe artigos originais, revisões, relatos de caso e outras contribuições relevantes que promovam o avanço do conhecimento nas ciências da saúde. Encorajamos a submissão de estudos rigorosos, inovadores e alinhados com as boas práticas científicas, visando ao fortalecimento da produção científica em âmbito nacional e internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Meadows AJ. Communicating research. San Diego: Academic Press; 1998.
2. Committee on Publication Ethics (COPE). Core practices [Internet]. 2019 [cited 2026 Mar 23]. Available from: <https://publicationethics.org/core-practices>
3. Tennant JP, Waldner F, Jacques DC, Masuzzo P, Collister LB, Hartgerink CHJ. The academic, economic and societal impacts of open access: an evidence-based review. F1000Research. 2016;5:632.
4. UNESCO. Recommendation on open science. Paris: UNESCO; 2021.